

EDUCAÇÃO E CIDADANIA: UM ESTUDO SOBRE OS FATORES QUE INTERFEREM NA FORMAÇÃO DE PRINCÍPIOS ÉTICOS E MORAIS EM ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE-PB

Edineuza Carlos de Lima

Grupo de Estudo: Inclusão, Direitos Humanos e Interculturalidade

RESUMO: O presente trabalho teve como foco analisar os fatores que interferem na formação de princípios éticos e morais em escola pública de Campina Grande-PB, bem como reconhecer o papel da escola no processo de desenvolvimento humano; averiguar se a escola trabalha à formação de princípios éticos e morais aos alunos; minimizar as dificuldades de aprendizagem dos discentes através da aplicação de projetos pedagógicos no ambiente escolar voltados aos valores e saberes escolares e interpretar a maneira como os professores de uma escola pública trabalham a cidadania com os alunos. A metodologia desta pesquisa foi de enfoque qualitativo de nível descritivo, a abordagem centra-se no procedimento de pesquisa-ação. Participaram desta pesquisa gestores escolares, professores, funcionários da equipe pedagógica envolvendo psicólogo educacional e assistente social, funcionários envolvendo secretária, merendeira, auxiliar de serviços gerais e vigilante, pais dos alunos e alunos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários com questões abertas e questões de múltiplas escolhas. Os resultados demonstraram que a construção e valores na escola requerem que se considere a interconectividade de todos os fenômenos no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação, Cidadania, Princípios Éticos e Morais, Escola.

INTRODUÇÃO

Este estudo busca reconhecer a importância da educação e da cidadania no contexto escolar em uma pesquisa que refletiu a temática de forma simples e compreensível sem perda do aprofundamento que as questões educação e cidadania exigem, compreendendo assim a complexidade dos processos educacionais que se preocupam com a eliminação ou minimização das exclusões a partir de referenciais fundamentados nos Direitos Humanos

1 Doutora pelo Curso de Ciências da Educação pela Universidade SanCarlos Assunção/PY autorprincipal_neuza.lima2010@gmail.com.

em vinculação com perspectivas interculturais, sócio-políticas e psicológicas que contribuem para a compreensão do cotidiano educacional, preocupando-se com a análise e produção de conhecimento em níveis de cidadania e valores.

Esta pesquisa aconteceu nos períodos de fevereiro de dois mil e quatorze a dezembro de dois mil e dezessete na Escola Municipal Apolônia Amorim pertencente a Rede Municipal de Educação da Prefeitura de Campina Grande-/PB, com a finalidade de minimizar as dificuldades de aprendizagem dos discentes através da aplicação de projetos pedagógicos no ambiente escolar voltados aos valores e saberes escolares em suas atividades escolares. Neste trabalho de pesquisa teve como objetivo geral analisar os fatores que interferem na formação de princípios éticos e morais em escola pública de Campina Grande-PB. E como objetivos específicos definiram-se as seguintes ações: reconhecer o papel da escola no processo de desenvolvimento humano; averiguar se a escola trabalha à formação de princípios éticos e morais aos alunos; minimizar as dificuldades de aprendizagem dos discentes através da aplicação de projetos pedagógicos no ambiente escolar voltados aos valores e saberes escolares; interpretar a maneira como os professores de uma escola pública trabalham a cidadania com os alunos.

Diante desta evidência, tornou-se necessário o estudo de valores na escola em contribuir na melhoria de uma educação de qualidade no ensino aprendizagem nos dias atuais para que, cada vez mais, suscitem-se amplos debates e que resultem em um compromisso ético cada vez maior por parte dos profissionais da educação. A razão deste esforço se insere no contexto da realidade atual, mergulhada em conflitos de toda ordem e sem pontos de referência que a orientem no caminho de uma melhor condição de existência para os seres humanos.

Considerando a realidade que se percebe em nossa sociedade quanto à distorção de valores éticos e morais que comprometem o significado da vida humana se fazem sentir que ao longo do tempo esses valores estão sendo perdidos e esquecidos até mesmo no seio familiar. As pessoas a cada dia agressivas, não sabem ouvir o outro, não sabem falar, por favor, obrigado, desculpa, dentre outras expressões.

Também o alto índice de violência e desrespeito no relacionamento entre nossos alunos, de indisciplina com relação aos professores, de desrespeito aos demais funcionários da nossa escola é alarmante que toda essa violência implícita ou explícita, torna o ambiente

escolar um lugar hostil e desinteressante para o aprendizado que todos nós almejamos.

Os distúrbios disciplinares, a violência e o autoritarismo nas relações interpessoais são alguns dos maiores problemas pedagógicos e sociais da atualidade e vêm comprometendo a busca por uma educação de qualidade.

Entendendo a escola como um espaço de integração social e desenvolvimento pessoal dos alunos, fez-se necessário criar estratégias com o intuito de melhorar esta situação, visando proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor, para que eles possam repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, o seu senso de ética, cidadania e justiça, minimizando, aos poucos, a agressividade que costumam praticar no dia a dia.

É a escola que sempre se constituiu num espaço a refletir e reproduzir a sociedade em que ela se insere. Será, portanto, através da educação que se poderão gestar caminhos de construção de uma realidade mais humana para todos. Para que isso aconteça é preciso que os profissionais que nela atuam busquem valores que fundamentem um novo homem e uma nova sociedade e assumam a tarefa histórica de programá-lo.

A escola pode ser cada vez melhor se todos juntos, gestores escolares, professores, funcionários, alunos, família e sociedade passe a lutar e a pensar o que é necessário que cada um faça para que se torne melhor, se todos unirem e criarem laços de amizade respeitando o próximo, convivendo sempre bem e todos ajudando uns aos outros.

Segundo Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo, Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Como dizia Paulo Freire "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo." todos têm algo a receber. No campo de direitos humanos não existem espertos e nem ignorantes somos todos aprendizes.

É necessário ensinar às nossas crianças e jovens não apenas a ler e a escrever, mas a olhar o mundo a partir de novas perspectivas. Ensinar a ouvir, falar e escutar, a desenvolver atitudes de solidariedade, a aprender dizer não ao consumismo imposto pela mídia, a dizer não ao individualismo e sim à paz. "É preciso plantar a semente da educação para colher os frutos da cidadania". (Freire, 1997).

De acordo com CANDAU destaca a importância de se trabalhar a sensibilização, consciência da dignidade de toda pessoa humana e a promoção de uma cultura dos Direitos

Humanos. Não define propriamente a Educação em e para os Direitos Humanos, mas cita alguns elementos relevantes que lhe são constitutivos, dentre eles: um processo sistemático e multidimensional orientado à formação de sujeitos de direitos e à promoção de uma cidadania ativa e participativa; a articulação de diferentes atividades que desenvolvam conhecimentos, atitudes, sentimentos e práticas sociais que afirmem uma cultura de DH na escola e na sociedade; processos em que se trabalhe, no nível pessoal e social, ético e político, cognitivo e celebrativo, o desenvolvimento da consciência da dignidade humana de cada pessoa a partir do cotidiano.

“Formar para a cidadania e para a democracia é um objetivo irrenunciável das diferentes práticas educativas, no âmbito formal e não formal, e passa necessariamente pela afirmação teórico-prática dos direitos humanos” (CANDAUI, 1999, p.2).

cidadania e a qualificação para o trabalho, deve-se considerar integradamente o previsto na ECA (Lei nº 8.069/90), o qual assegura, à criança e ao adolescente de até 18 anos, todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa, as oportunidades oferecidas para o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. São direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito mútuo, à liberdade, à convivência familiar e comunitária (artigos 2º, 3º e 4º).

Reconhecer e realizar a educação como direito humano e a Educação em Direitos Humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação exigem posicionamentos claros quanto à promoção de uma cultura de direitos. Essa concepção de Educação em Direitos Humanos é refletida na própria noção de educação expressa na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996).

Apesar da existência de normativas que determinam o caráter geral dessa educação, expressa sem documentos nacionais e internacionais dos quais o País é signatário, é imprescindível, para a sua efetivação, a adoção de Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, contribuindo para a promoção de uma educação voltada para a democracia e a cidadania. Uma educação que se comprometa com a superação do racismo, sexismo, homofobia e outras formas de discriminação correlatas e que promova a cultura da paz e se posicione contra toda e qualquer forma de violência. (Direitos Nacionais para a Educação em Direitos Humanos- 2013.p.516).

A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de exercerem plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo emocionais, sócio emocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional.

Da aquisição plena desse direito depende a possibilidade de exercitar todos os demais direitos, definidos na Constituição, na ECA, na legislação ordinária e nas inúmeras disposições legais que consagram as prerrogativas do cidadão brasileiro. Somente um ser educado terá condição efetiva de participação social, ciente e consciente de seus direitos e deveres civis, sociais, políticos, econômicos e éticos.

Para Jaques Delors (1999), o papel da escola é construir e fornecer às crianças e aos adultos as bases culturais que permitam decifrar as mudanças de curso a fim de melhor interpretá-las e de reconstruir os acontecimentos inseridos numa história de conjunto. Ele ainda pontua quatro pilares importantes para a educação: “Aprender a Conhecer”, “Aprender a Fazer”, “Aprender a Viver Juntos” e “Aprender a Ser”, onde cada um desses pilares permite trabalhar o aprendizado na compreensão, no conhecimento, na descoberta, na prática de seus conhecimentos, na participação e na cooperação com os outros em todas as atividades humanas, na elaboração de pensamentos autônomos e críticos e na formulação dos próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Os valores abrangem nossa vida inteira: valores econômicos, vitais, de conhecimento, morais, estéticos, religiosos etc. A valoração é um ato de decisão sobre aquilo que prezamos, preferimos, escolhemos e vivemos em todas as dimensões de nossa vida. Em outras palavras, vivemos em função dos valores que temos.

A educação em valores deve ser trabalhada na educação infantil, ensino fundamental e no ensino médio, etapas, conforme a nova estruturação da Educação Básica, prevista na LDB (Lei nº 9.394/96).

Nas Diretrizes Gerais para a Educação Básica o direito à educação é concebido como direito inalienável de todos/as os/as cidadãos/ãs e condição primeira para o exercício pleno dos Direitos Humanos. Neste sentido, afirma que uma escola de qualidade social deve considerar as diversidades, o respeito aos Direitos Humanos, individuais e coletivos, na sua tarefa de construir uma cultura de Direitos Humanos formando cidadãos/ãs plenos/as.

O parecer do CNE/CEB nº7/2010, recomenda que o tema dos Direitos Humanos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

deva ser abordado ao longo do desenvolvimento de componentes curriculares com os quais guardam intensa ou relativa relação temática, em função de prescrição definida pelos órgãos do sistema educativo ou pela comunidade educacional, respeitada as características próprias da etapa da Educação Básica que a justifica (BRASIL, 2010, p. 24).

Segundo o Artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos do Homem (apud Piaget 1998, p. 53) “o ser humano não possui somente o direito de frequentar escolas, mas é também, na medida em que vise à educação ao pleno desenvolvimento da personalidade, o direito de encontrar nessas escolas tudo aquilo que seja necessário à construção de um raciocínio pronto e de uma consciência moral desperta”.

A escola tem papel importante para o desenvolvimento do indivíduo sociável sem deixar de considerar que o processo de construção desta habilidade social se dar na continuidade das relações humanas.

Há ensino de valores quando o professor, ao preparar suas aulas ou atividades curriculares, planeja, organiza, redireciona e avalia os temas transversais que não são, vale advertir, novas matérias, mas assuntos que atravessam as diferentes áreas do currículo escolar. Não há, portanto, necessariamente, aula, com dia e horário previamente estabelecidos para o ensino de valores. Ao contrário, o ensino de valores decorre de ocasiões que surgem ao acaso — como um flagrante de uma cola durante a realização de uma prova em sala de aula ou de uma briga entre alunos na hora do recreio — ou de ocasiões já previstas na proposta pedagógica para o bimestre ou semestre e, dependendo da sensibilização do professor, de um tema considerado relevante para a educação moral dos alunos.

Refletindo o tema valores humanos percebe-se a necessidade urgente de se ampliar essa visão dentro de nossas escolas. Educar para a cidadania é uma tarefa árdua e requer empenho e muita luta a fim de se alcançar os objetivos almejados e propostos pelos pensadores de uma educação para a democracia, que implica na luta constante pela divulgação e pelo respeito aos direitos humanos e da inserção dos valores éticos e morais nos currículos escolares.

“... um currículo escolar sobre ética pede uma reflexão sobre a sociedade contemporânea na qual está inserida a escola; no caso, o Brasil do século XX. Tal reflexão poderia ser feita de maneira antropológica e sociológica: conhecer a diversidade de valores presentes na sociedade brasileira. No entanto, por se tratar de uma referência curricular nacional que objetiva o exercício da cidadania, é imperativa a remissão a referência nacional brasileira à Constituição da República Federativa do

Brasil, promulgada em 1988. Nela, encontram-se elementos que identificam questões morais". (PCN, vol. 8, 2001, p.70)

Os valores funcionam em nossas vidas, não nos momentos em que falamos ou escrevemos sobre eles, mas nos momentos em que decidimos e agimos tomando-os por fundamento, por base de nossas ações. O objetivo de educar em valores é levar o aluno a refletir sobre sua conduta e a dos outros.

Os valores pesam na balança de nossas tomadas de decisão, eles valem quando fazem inclinar nossas atitudes ou nossa conduta numa direção, e não em outra. Os valores, ao fazerem nossas decisões e ações tomarem determinado rumo, estão funcionando como a fonte do sentido de nossas opções, de escolhas, de nossas decisões, de nossos atos, de nossas atitudes, de nossas ações.

Em uma nova missão da escola, a ideia de cidadania necessita renascer, não como um conceito que é aprendido. Cidadania não é uma lição a ser ensinada. É uma postura que precisa ser estimulada. Postura essa que possa fazer nascer em cada um, o sentimento do que é viver em prol do bem- comum. O conceito se refere sim a direitos e deveres civis e políticos, mas não podemos nos esquecer de que é necessário que esses direitos sejam pensados por meio de valores éticos, sendo necessário conjugar cidadania com diversidade, justiça, dignidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009), por sua vez, reconhece a criança como sujeito de direito, inserindo-a no mundo dos Direitos Humanos, no que diz respeito aos direitos fundamentais à saúde, alimentação, lazer, educação, proteção contra a violência, discriminação e negligência, bem como o direito à participação na vida social e cultural.

METODOLOGIA

na formação de princípios éticos e morais na referida escola.

A metodologia proposta para a pesquisa se desenvolveu em etapas interligadas que foram realizadas através de reuniões com os gestores escolares, Conselho Escolar, os professores, psicólogo educacional, assistente social e funcionários envolvendo secretária, merendeira, auxiliar de serviços gerais e vigilante, onde foram aplicados questionários com questões abertas e de múltiplas escolhas no que diz respeito ao processo dos fatores éticos e morais. Após este momento houve conversas com os alunos e aplicação de um questionário com questões claras e objetivas aos alunos e também aos pais e responsáveis

dos alunos acerca do tema sobre os fatores que interferem nos princípios éticos e morais no processo ensino aprendizagem do ambiente escolar.

DESENVOLVIMENTO

Durante a realização da pesquisa elaboramos várias atividades: Reelaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola; Elaboração do Regimento Interno da Escola envolvendo todos os que fazem a escola; Reuniões com Gestores Escolares, Conselho Escolar, Professores, Equipe Pedagógica, Funcionários, pais e alunos; Elaboração de Projetos; Apresentação do Projeto aos Pais e ou responsáveis e aos alunos; Palestra Sobre Valores Humanos; Elaboração semanal do Planejamento Didático Escolar enfatizando o Projeto em estudo; Culminância do Projeto a cada Bimestre do ano letivo; Leitura e interpretação de diversos gêneros textuais; Conversa informal sobre valores humanos, como responsabilidade, respeito, amizade e solidariedade e outros; Roda de leitura; Roda de conversas; Contações de histórias; Produção textual; Histórias e fábulas vinculadas aos valores humanos; Confecção de cartazes ou painéis das atividades realizadas em sala; Exibição de vídeos e filmes relacionados aos valores humanos; Campanhas educativas; Leitura e exposição de textos reflexivos; Leituras bíblicas; Reflexões das leituras lidas; Notícias de jornais ou revistas; Técnicas de relaxamento e meditação; Coreografias; Jograis; Dramatizações; Apresentações de peças teatrais; Organização de grupos de alunos para apresentação de corais ou danças; Histórias com fantoches; Entrevistas; Debates; Sarau poético com o tema em estudo; Socialização das atividades em outras turmas; Confecção de livrinhos; Confecção de dicionário: ABC dos Valores; Oficina com materiais recicláveis; Oficina de origami; Cineminha na escola; Cineminha em Shopping da cidade; Trabalhos com músicas, jogos e brincadeiras; Apresentação de Seminários; Desfile cívico na Semana da Pátria; Caminhada pela Paz no bairro da escola; Pesquisa na internet sobre o tema em estudo; Dia de Ação Social envolvendo a família na Escola; Mostra Pedagógica; Concursos de Redação com o tema em estudo; Danças envolvendo Capoeira; Desfile cívico pelo bairro da escola; Participação dos alunos na abertura dos jogos internos da Secretaria de Educação do município da cidade no Clube CAMPESTRE; SAMU na Escola; Portfólios; Cinema em ônibus; FETRAN no teatro municipal da cidade; Celebração do dia de Ação de Graças no pátio da escola com a participação da família; Cantata Natalina.

Segundo Martinelli (1999, p. 21) afirma que os valores humanos, na escola, estão presentes na apreciação e assimilação do conhecimento de todos os conteúdos a serem ensinados. Os valores integram o conhecimento, a família, a escola e a vida em sociedade. Vinculam o ensinamento ministrado na escola às circunstâncias da vida, construindo uma consciência da ética e da estética do bem.

A escola é o local do processo de construção coletiva e permanente da formação da pessoa. Por isso, é o local adequado para se trabalhar com os valores, com as atitudes e com a formação de hábitos que permitam a conscientização contínua dos alunos sobre a sua importância e o seu papel no contexto familiar, escolar e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários com questões abertas e questões de múltiplas escolhas direcionadas aos gestores escolares, professores, equipe pedagógica e funcionários, aos alunos, e pais. O questionário envolveu questões relacionadas à utilização de valores na rede de ensino da referida escola, que foram desde o sexo, tempo de atuação e área de qualificação do professor, gestores e funcionários até seus conhecimentos sobre valores humanos, utilização destes em sala de aula, relações interpessoais e vínculo estabelecido em sala de aula. E envolveu também questões às relações interpessoais e conhecimentos sobre valores para os pais e os alunos.

Após o resultado desses questionários discutimos e elaboramos Projeto de acompanhamento ao andamento das atividades escolares dentro do contexto escolar.

Ressaltamos, todas as atividades que foram desenvolvidos no percurso da pesquisa fez consonância com os Eixos Temáticos: **“Escola, Família e Comunidade no Contexto da Cultura de Paz”**; **“Meio Ambiente e Saúde: É preciso cuidar para melhorar”**; **“Diversidade Cultural: Conhecendo nosso povo, nossas raízes e nossa história”**; **“Direitos Humanos: Construindo valores vivenciando a cidadania”**, que são trabalhados a cada bimestre do ano letivo nas escolas da Rede Municipal da Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura de Campina Grande-/PB.

A partir do que vivenciamos no cotidiano de nossa escola, sentimos também a necessidade de pôr em prática um projeto **“Cultivando e semeando valores humanos no ambiente escolar na construção de um cotidiano de paz”**, intercalando a cada bimestre com os Eixos Temáticos citados anteriormente, a fim de resgatar em nossos alunos valores como: respeito, amor, paz, convivência, colaboração, honestidade, responsabilidade, solidariedade, humildade, preservação ao ambiente e patrimônio público, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida na escola, família e comunidade e passarem a ser membros multiplicadores de princípios éticos e morais no convívio diário.

Mediante o objetivo proposto dessa pesquisa que consistiu em analisar os fatores que interferem na formação de princípios éticos e morais em escola pública de Campina

Grande-PB, percebemos que durante o período de desenvolvimento da pesquisa todos os membros envolvidos na pesquisa realizaram atividades permanentes, relacionadas ao tema em estudo onde apresentaram várias estratégias diversificadas tendo como referenciais caminhos preciosos em aumento do respeito entre alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários e pais ou responsáveis dos alunos da escola; melhoria na cooperação e na capacidade para resolver conflitos; melhorar o relacionamento humano entre todos da escola; deficiências ou comportamentos dos alunos ou até mesma vida particular de colegas de trabalhos ou vida dos pais ou responsáveis na frente de outras pessoas; maior motivação para aprender; saber ouvir e respeitar as opiniões dos outros; diminuição da agressão, com o correspondente aumento do respeito e da atenção de todos que fazem membros da Escola.

Também percebemos avanços significativos com os alunos, em sala de aula. Os alunos conseguiram bons desempenhos nas tarefas escolares sentindo-se interessados e motivados e com a intervenção pedagógica da professora em sala obtendo êxitos. Este estudo contribuiu aos alunos em melhorar o desempenho (rendimento) escolar dos alunos, diminuir as repetências e a evasão escolar, e minimizar a violência no ambiente escolar.

Pois a escola é um espaço de construção e trocas de conhecimentos, é um lugar que deve proporcionar ao indivíduo condições de se desenvolver, tornando-se um cidadão com identidade social e cultural, um ser crítico e reflexivo perante a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desse trabalho de pesquisa o que se pretendeu foi levar a reconhecer o papel da escola no processo de desenvolvimento humano; averiguar se a escola trabalha à formação de princípios éticos e morais nos alunos; minimizar as dificuldades de aprendizagem dos discentes através da aplicação de projetos pedagógicos no ambiente escolar voltados aos valores e saberes escolares; interpretar a maneira como os professores das escolas públicas trabalham a cidadania dos alunos.

No que se refere à construção de valores em escola, evidenciamos nas respostas tanto dos profissionais da educação, tanto dos alunos, quanto dos pais que essa construção ocorre no dia-a-dia, na vivência, com intencionalidade na aprendizagem dos valores. Nesse sentido, há a necessidade da parceria entre família e escola, uma instância educativa “interatuando” com a outra, realimentando o conteúdo dos valores, favorecendo a reflexão

do aluno em toda situação ou acontecimento que merecer questionamento ou uma análise mais apurada.

Diante das dificuldades encontradas referentes ao estudo da pesquisa dessa instituição faz- necessário que os gestores escolares, professores, funcionários e pais de alunos organizem momentos de estudos, planejamento de ações para refletir sobre questões de valores estão sendo perdidos e esquecidos em nossos dias atuais. É muito importante que a escola tenha uma proposta pedagógica coerente e que atenda com qualidade seus alunos. Toda escola deve ter um projeto pedagógico traçado dentro dos parâmetros educativos que auxiliam no desenvolvimento do indivíduo, é importante seguir os seguintes critérios: Princípios pedagógicos, planejamento, organização curricular, espaço físico e instalações, proposta de reciclagens, entre outros critérios. Pois todos os envolvidos demonstram com a qualidade de ensino da escola ao transmitir esses ensinamentos.

Devemos repensar e construir uma educação como processo de transformação da realidade e construção do conhecimento com alunos capazes de pensar, estudar, de tomar decisões responsáveis e fazer a diferença no meio social.

As relações existentes na sala de aula são de grande importância para o processo de ensino aprendizagem.

Os valores são essenciais na formação da personalidade humana, pois é necessário que sejam transmitidos aos nossos alunos de forma íntegra e que contribuam para o desenvolvimento do ser humano.

Temos que repensar nossas ações, atitudes, os valores que estão sendo passados para os alunos, se estão formando cidadãos comprometidos com o bem comum e com princípios éticos ou morais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília; DF: Senado Federal, 1997.

CANDAU, Vera Maria. **Educação em Direitos Humanos: principais desafios**. Rio de Janeiro: 1999.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo; Brasília: Cortez; MEC; UNESCO, 1999.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Estatuto da Criança e do adolescente- Lei N° 8.069, de julho de 1990. Brasília, 2013.

MARTINELLI, Marilu. **Conversando sobre educação em valores humanos**. São Paulo: Petrópolis, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1997